

INDICADORES DO SETOR DE APARAS/Julho de 2026:
Aparas marrons consolidam recuperação e viram
positivas no ano

O conjunto de dados referente a julho de 2026 confirma e aprofunda a virada de ciclo que vinha se desenhando desde abril. As aparas marrons registraram o terceiro mês consecutivo de alta, com ganhos que se aceleraram ao longo do trimestre e levaram o acumulado do ano ao campo positivo. O papel miolo acompanhou o movimento e as aparas brancas voltaram a subir em todas as categorias. No plano macroeconômico, indústria e varejo seguiram em ritmo mais contido, reforçando que a recomposição de preços das aparas antecede, e não segue, a recuperação já capturada pelos indicadores de consumo.

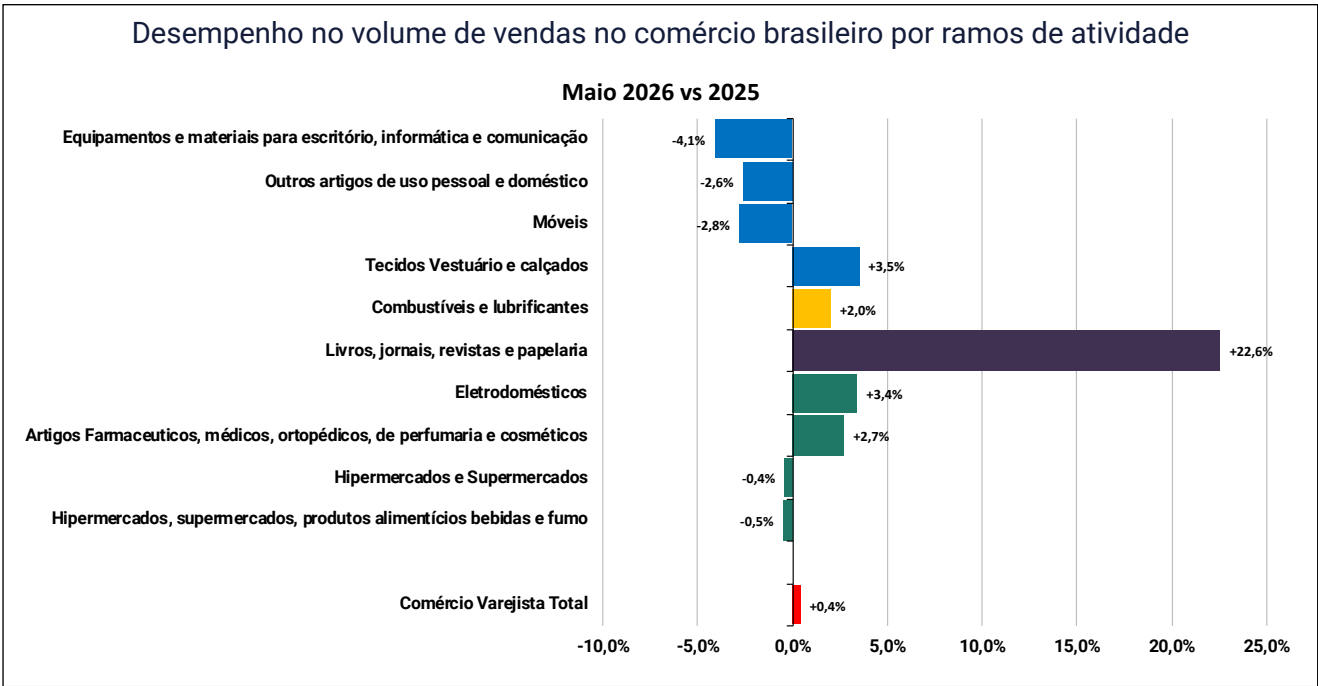
A indústria geral registrou recuo de 0,2% em maio frente a abril, com ajuste sazonal, interrompendo a sequência de avanços mensais observada nos meses anteriores. Na comparação com maio de 2025, o setor apresentou variação praticamente estável de 0,2%, e no acumulado do ano mantém crescimento de 1,4%, preservando o ambiente de expansão moderada construído ao longo do primeiro semestre. A produção de bens de consumo, indicador mais diretamente ligado à demanda por embalagens à base de papel, recuou 0,5% na variação mensal e 0,7% na comparação interanual, embora mantenha crescimento de 1,4% no acumulado do ano. O desempenho mais fraco de bens de consumo em maio indica que a atividade industrial voltada ao mercado final perdeu tração no curto prazo, ainda que o saldo do ano permaneça positivo. Para a cadeia de papel e aparas, esse quadro reforça que a demanda industrial por embalagens não está em aceleração no momento, o que torna o comportamento firme das aparas ainda mais dependente de fatores de expectativa e de ajuste de oferta do que de consumo corrente.

O varejo de maio de 2026 registrou crescimento de 0,4% na comparação com maio de 2025, desempenho modesto e em linha com o ritmo contido observado ao longo do trimestre. A análise setorial, porém, revela movimentos bastante heterogêneos entre os segmentos relevantes para a cadeia de papel. Entre os geradores de aparas marrons, eletrodomésticos avançaram 3,4% na comparação interanual, mantendo a trajetória positiva que caracterizou o segmento ao longo de 2026 e sustentando a geração de papelão ondulado em embalagens de transporte.

O setor farmacêutico cresceu 2,7%, mantendo expansão consistente. Hipermercados e supermercados, por outro lado, recuaram 0,5%, sinalizando acomodação no varejo alimentar após meses de crescimento. No segmento de aparas brancas, o destaque foi livros, jornais, revistas e papelaria, com forte expansão de 22,6% na comparação interanual, resultado que representa o

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	maio 2026/ abr. 2026*	maio 2026/ maio 2025	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	-0,2	-6,7	-6,2	-4,8
Bens Intermediários	-0,4	1,4	2,1	1,4
Bens de Consumo	-0,5	-0,7	1,4	-0,8
• Duráveis	3,6	1,5	0,6	-1,0
• Semiduráveis e não Duráveis	-1,3	-1,1	1,5	-0,8
Indústria Geral	-0,2	0,2	1,4	0,4

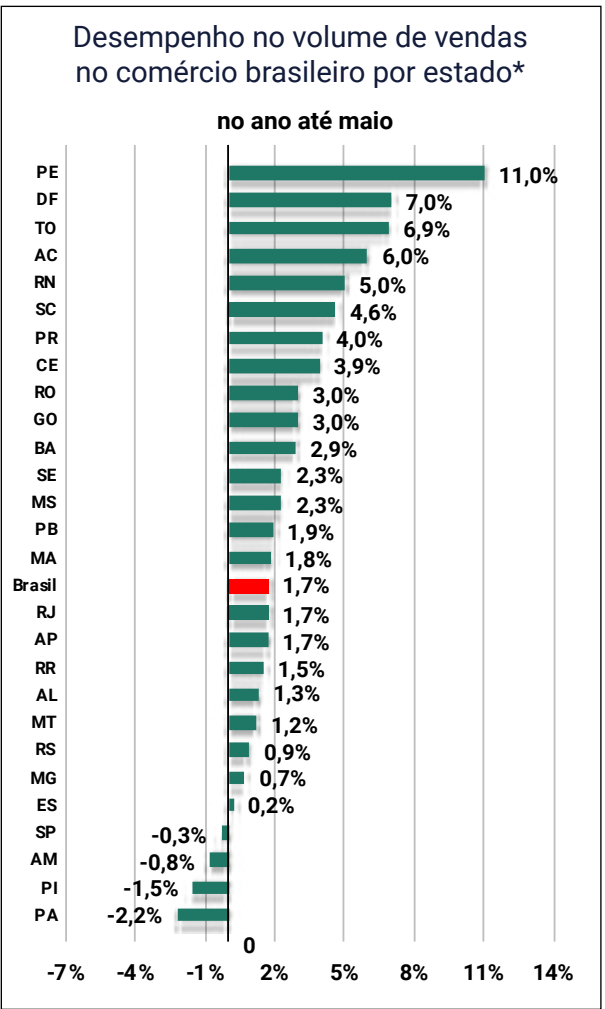
Fonte/Source: IBGE
*Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

principal vetor de sustentação da demanda pelo segmento gráfico e que ajuda a explicar a recuperação recente das aparas brancas. Já equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação recuaram 4,1%, e móveis cederam 2,8%, indicando perda de dinamismo em segmentos de menor peso na geração de aparas. O conjunto mostra um varejo sem força agregada expressiva, mas com sustentação nos ramos que mais importam para a cadeia de aparas marrons e brancas.

No acumulado do ano até maio de 2026, o varejo brasileiro registra crescimento de 1,7% frente ao mesmo período de 2025. Entre os principais polos geradores de aparas, o quadro segue desfavorável nos grandes centros. São Paulo, maior gerador nacional, mantém-se em campo negativo, com retração de 0,3% no acumulado, prolongando o desempenho fraco que preocupa desde os meses anteriores dado o peso do estado no volume total de material reciclável. Minas Gerais avança apenas 0,7% e o Rio Grande do Sul, 0,9%, ambos bem abaixo da média nacional. O Rio de Janeiro cresce 1,7%, igual a média do Brasil. Em contraste, Paraná e Santa Catarina seguem como os destaques entre os polos relevantes para o setor papelero, com altas de 4,0% e 4,6% respectivamente, sustentando o melhor desempenho relativo da região Sul. A assimetria estrutural permanece: os estados do Sul crescem com vigor, enquanto São Paulo, que concentra a maior parte da capacidade instalada de reciclagem e consumo industrial de aparas, opera abaixo do nível do ano anterior. Essa configuração limita o impacto positivo do varejo nacional sobre a demanda por aparas nos principais centros consumidores do País.



Fonte: IBGE

*igual período do ano anterior

COLUNA MAPA.SA

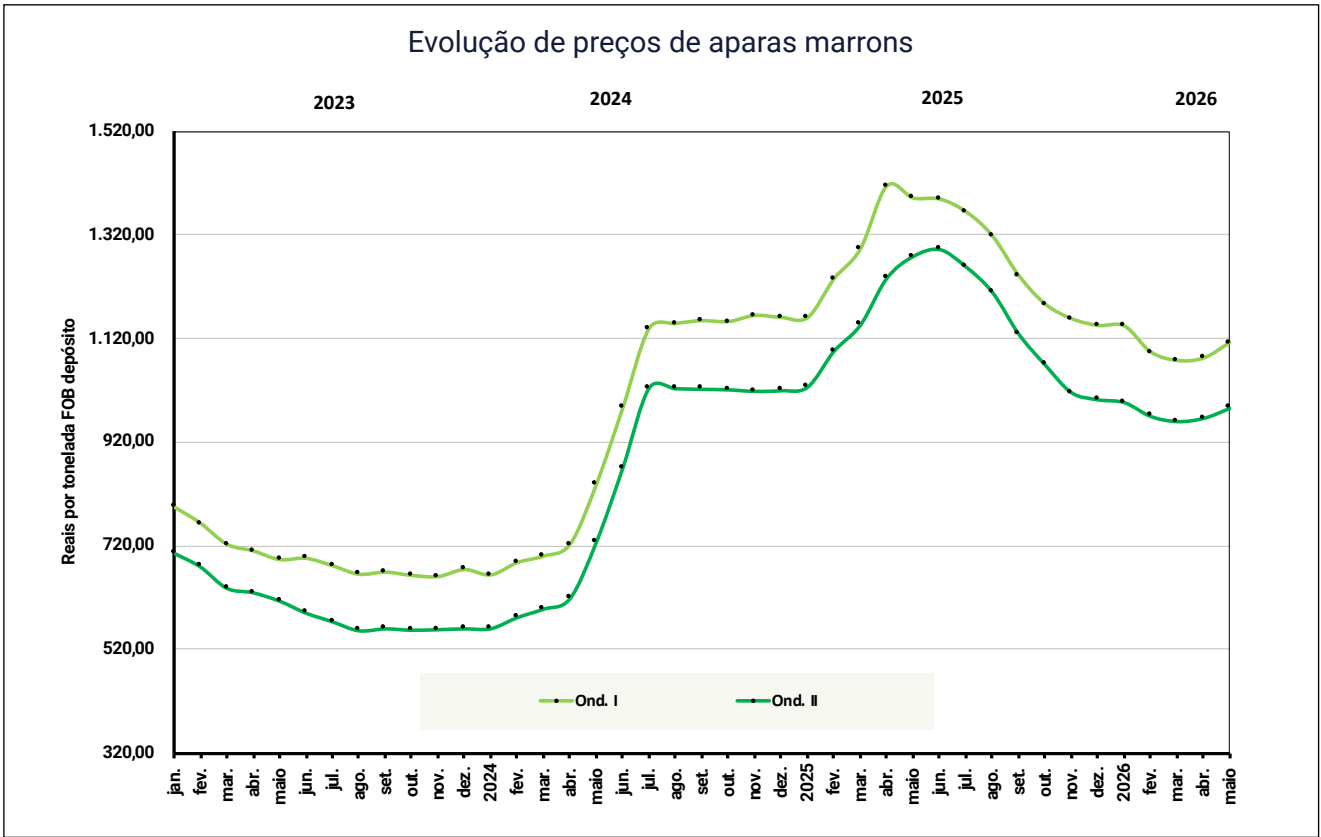
O mercado de aparas marrons consolidou em junho o movimento de recuperação iniciado em abril, com o terceiro mês consecutivo de alta e ganhos que se aceleraram ao longo do trimestre. O ondulado I foi negociado em média a R\$ 1.152,81 por tonelada FOB depósito, com avanço de 3,66% frente a maio. O ondulado II registrou preço médio de R\$ 1.033,63 por tonelada FOB depósito, com alta de 4,82% no mês. O resultado mais expressivo é a virada do acumulado do ano para o campo positivo: o ondulado I passa a registrar 0,70% e o ondulado II, 3,65% no ano, revertendo as perdas que marcaram o início de 2026. O movimento é sustentado por uma combinação de expectativa de aquecimento da demanda para o segundo semestre, período sazonalmente mais forte para o setor, e de ajuste na oferta disponível no curto prazo, que reforçou a pressão de alta. Na comparação com junho de 2025, contudo, os recuos ainda são expressivos, de 16,98% no ondulado I e 20,03% no ondulado II, evidenciando que, apesar da recuperação consistente ao longo do ano, o patamar de preços segue bem abaixo do observado no mesmo período do ano anterior.

As aparas brancas voltaram a subir em junho, com avanços em todas as categorias, embora em ritmo mais moderado que as marrons. A branca I foi negociada em média a R\$ 2.480,75 por tonelada FOB depósito, com alta de 0,25% no mês. A branca II registrou

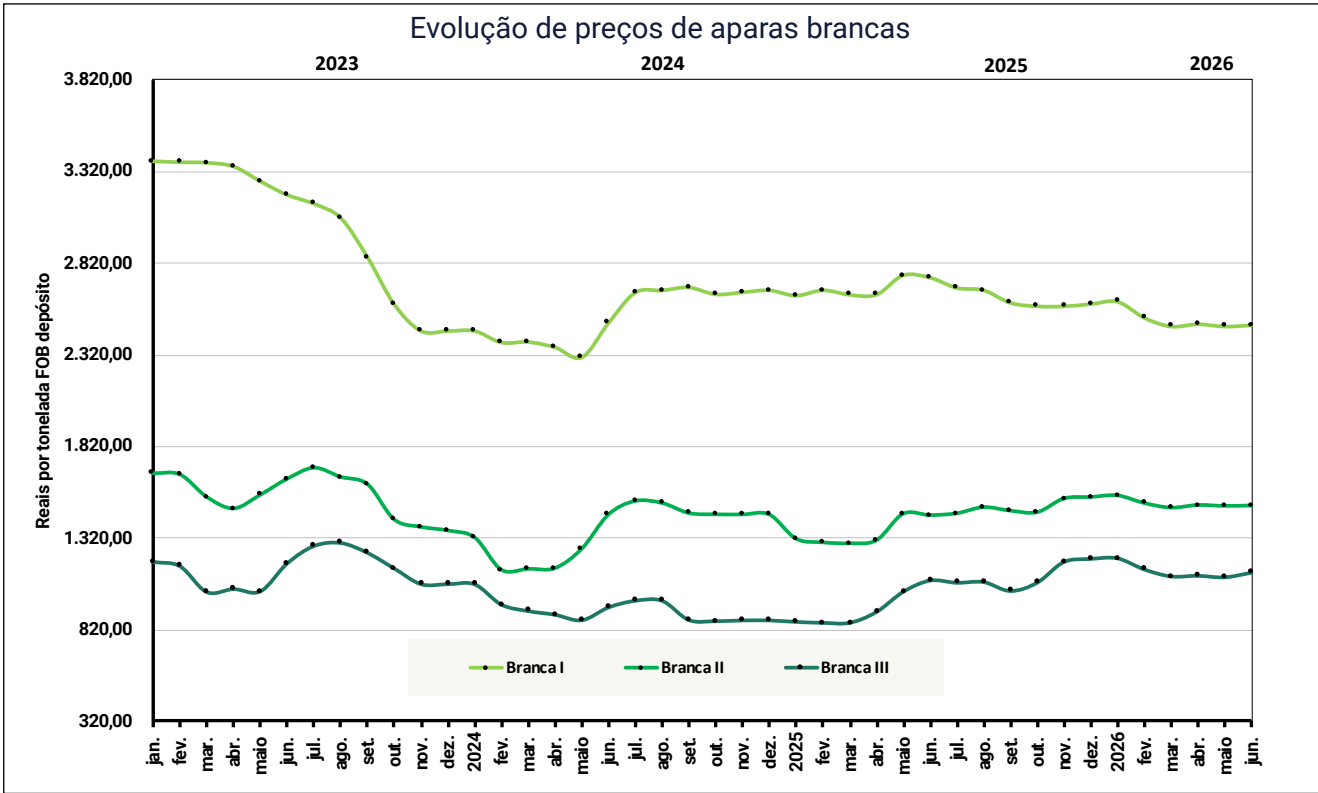
preço médio de R\$ 1.495,00 por tonelada, com variação de 0,15%. A branca III foi comercializada em média a R\$ 1.134,33 por tonelada, com o avanço mais significativo do grupo, de 2,25% no mês. A recuperação da branca III ganha relevância quando associada à forte expansão de 22,6% do segmento de livros e papelaria no varejo de maio, que sustenta a demanda pelo material gráfico. No acumulado do ano, porém, as três categorias seguem negativas, com recuos de 4,48% na branca I, 3,03% na branca II e 6,23% na branca III, refletindo o ciclo de ajuste que marcou o primeiro semestre. A dinâmica da celulose no mercado internacional segue como variável relevante na formação de preços, influenciando a competitividade entre fibra virgem e reciclada e, por consequência, a disposição das papeleiras em absorver aparas brancas.

Expedição de Caixas

A expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 357 mil toneladas em maio, com recuo de 1,1% na comparação com maio de 2025, conforme dados preliminares da Empapel. O resultado interrompe a sequência de crescimento interanual observada nos meses anteriores, sinalizando acomodação na atividade da indústria de embalagens. No acumulado do ano até maio, porém, o volume soma 1.745 mil toneladas, com crescimento de 2,3% frente ao mesmo período de 2025, mantendo o saldo positivo do setor



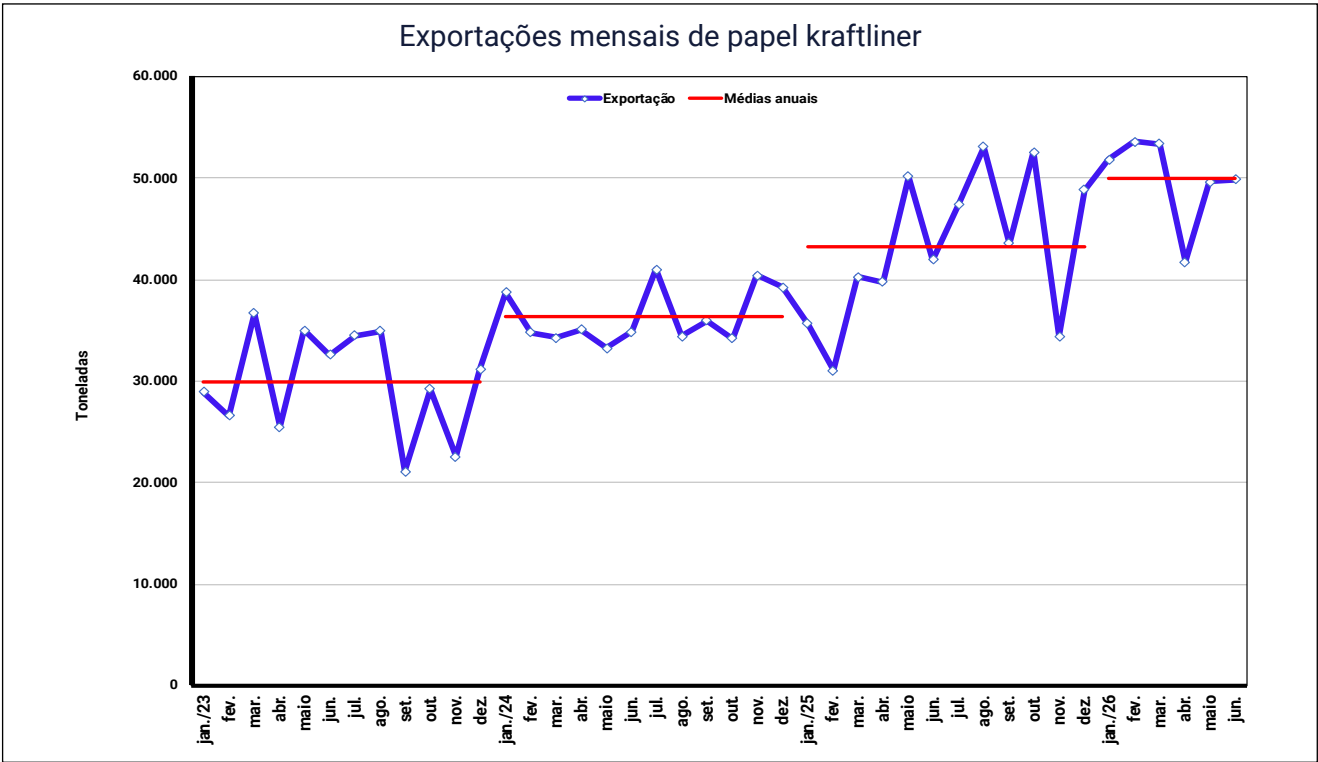
Fonte: Anguti Estatística



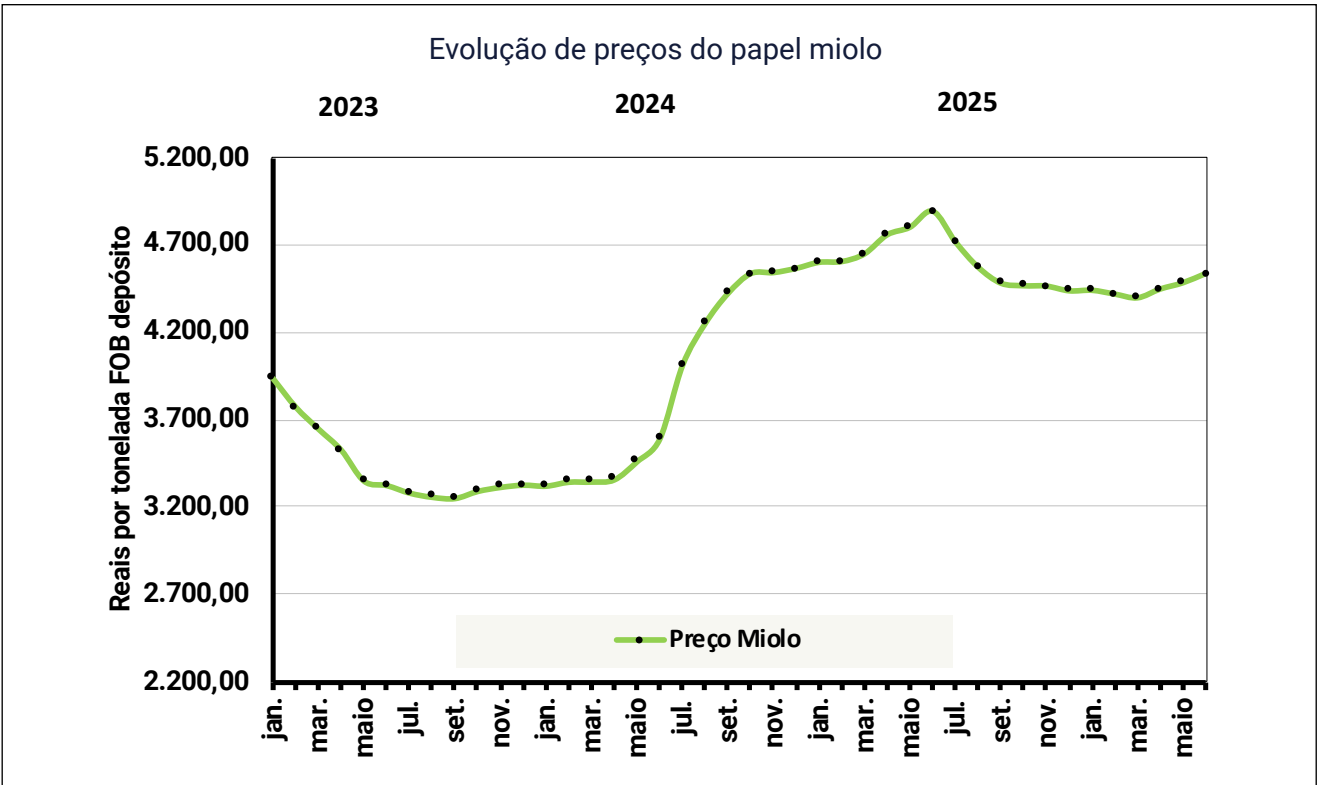
Fonte: Anguti Estatística

no primeiro semestre. O recuo pontual de maio merece acompanhamento, mas não altera o quadro de sustentação da demanda por fibra reciclada ao longo do ano, que segue favorável à absorção de aparas marrons pelas papeleiras.

As exportações de kraftliner totalizaram 49.824 toneladas em junho, volume praticamente estável frente a maio e alinhado à média mensal do ano, de aproximadamente 50 mil toneladas. O patamar segue consideravelmente acima da média mensal regis-



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

trada em 2025, de 43.222 toneladas, confirmando a manutenção do forte direcionamento da produção nacional ao mercado externo. Após a desaceleração pontual observada em abril, os embarques recuperaram e se estabilizaram em nível elevado nos dois meses seguintes, reforçando o papel das exportações como importante canal de escoamento da produção doméstica. Esse fluxo contínuo para o mercado externo contribui para o equilíbrio da oferta interna e ajuda a sustentar o ambiente mais firme de preços observado na ponta das aparas.

O papel miolo foi negociado em junho em média a R\$ 4.531,92 por tonelada FOB depósito, com alta de 1,2% frente ao mês anterior. O resultado representa o terceiro mês consecutivo de valorização e consolida o movimento de recuperação iniciado em abril, acompanhando a trajetória das aparas marrons. No acumulado do ano, o papel miolo registra avanço de 2,23%, enquanto na comparação com junho de 2025 ainda apresenta recuo de 7,26%, reflexo do patamar mais elevado em que o material operava no mesmo período do ano anterior. A convergência de trajetória entre o papel

miolo e as aparas marrons, ambos em recuperação consistente ao longo do trimestre, reforça a leitura de um mercado de recicláveis à base de papel operando em fase de recomposição, com fundamentos mais equilibrados do que os observados no início do ano.

A leitura integrada dos dados de julho confirma a consolidação da virada de ciclo no segmento de ondulados. As aparas marrons acumulam três meses de alta e voltaram ao campo positivo no ano, o papel miolo segue a mesma direção e as aparas brancas retomaram o movimento de recuperação. O varejo e a indústria, por outro lado, operam em ritmo contido, sem aceleração expressiva no consumo, o que reforça que a firmeza atual das aparas está ancorada na expectativa de demanda para o segundo semestre e no ajuste de oferta no curto prazo, e não em um aquecimento de consumo já consolidado. O mercado de aparas marrons encerra o primeiro semestre em posição bastante distinta daquela observada em janeiro, com preços em recuperação e sinalização de continuidade do movimento diante da entrada no período sazonalmente mais forte do ano. ■



A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: www.mapa.sa.com